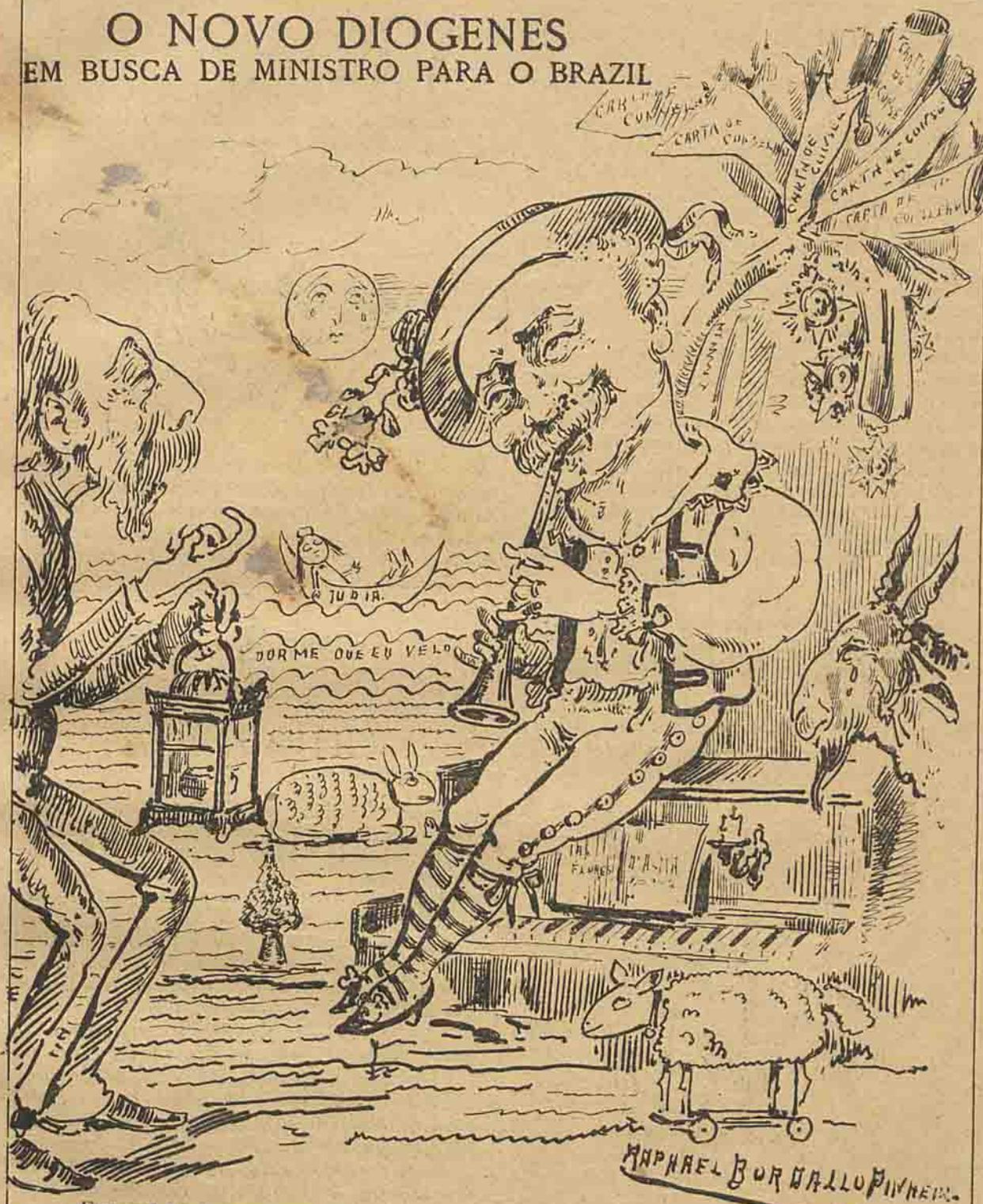


# O NOVO DIOGENES EM BUSCA DE MINISTRO PARA O BRAZIL



Este está á beira-mar plantado e não quer sahir. Valha-nos Nossa Senhora da Rocha!  
Por mais que o Diogenes lhe cante imitando as mucamas do Rio ao adormecer os meninos

Elle responde:

«Vem cá Bitu, vem cá Bitu,  
Vem cá, vem cá, vem cá!»

«Não vou lá, não vou lá,  
não vou, não!

Tenho medo d'apanhá  
Você mi quer capá!»

## SEÇÃO DE EPITAPHIOS PARA MONUMENTOS

Os Pontos nos ii abrem hoje a secção das inscripções lapidares.

Quem quizer legenda para o mausoleo ou letreiro para a taboleta venha aqui que ha de encontrar.

Temos ouvido queixas de que não somos gratos á accitação que o publico faz do nosso jornal.

E' uma injustiça. Quem por tres vintens tem de 8 em 8 dias uma anedocta do *Pim*, um dito do *Pim*, um facto do *Pim*, uma tolice do *Pim*; a cara d'elle, a suissa do mesmo, a sereca do conselheiro, e a historia da ineptia do director thermal, ha de concordar que não tem azo para queixas nem lamurias.

E de duas uma, ou não se interessa pelo bem da humanidade, concorrendo para a morte do phylloxera das Caldas, ou vão rareando no paiz os tres vintens para a compra do jornal mais democratico em suas aspirações e mais util em sua propaganda reformadora.

Acceta esta 2.<sup>a</sup> hypothese, a redacção vae pensar como ha de remediar a falta de tão preciosa moeda.

Acabou o pataco: e se os 3 vintens escasseiam, o jornal tem substituir o symbolico cobre.

De jornal dos 3 vintens passará a ser periodico barato.

A redacção vae meditar.

Encetando, pois, este novo *Capitulo*, esperamos que todos nos vão dando por ora a tão desejada chelpa.

Abrem o assumpto um politico e um financeiro.

O Sr. *Fontes*: um espartilho da cintura para cima Reteso nas pernas, mas com os miolos desbordados. Em posição de continencias e empertigado, como um pau



de bandeira. Ar de soberano e cara de sargento. Politicamente um habil engajador de utilidades alheias. Como lavrador semeia o corrompimento e colhe basta seara. Adora o rei por ficção e nunca o vi pôr á noite o seu barrete branco, de resguardo á graxa da cabeça, que se não risse ao chegar ao Paço. Como politico enriqueceu. Como ministro tem empobrecido o paiz. Faz

isto por calculo. Quer ser presidente da republica. E' amigo de Castellar. E trata por tu o sr. de Ferry.

O sr. de Burnay: Um belga feliz por ter encontrado um guarda-livros notavel. Subiu e vem já no declive. Empurrou-o o menino virtuoso de Ribamar. Estuda com John — o seu Bismarck louro e cor de rosa — a vingança de S. Apolonia. E' simples. Ponha dyna-



mite na foç e mande pelo ar a barca *Moser*. Não recie do couraçado *Mem-Cabral*, que é de palha. Encoste-se ás limas. Abra fontes e tem ganhado a contenda. Dê bailes, antes que não possa. Abra os salões ainda que lhe custe. Não se desligue do Rodolpho que tem futuro, nem dê couces no leão doente!



## CHRONICA

Como dissemos na nossa ultima chronica, a plan-ganada foi tal que ainda para este numero temos uns sobejos de Capello e Ivens.

Limpemos os pratos.

A sessão da Associação Commercial esteve lindissima como todas as outras festas.

Da decoração da sala, o que mais nos deu no goto foi a corôa que se refere a Diogo Cão, unica que se achava ornamentada de flores — por fórma a ficar o Cão encoberto por botões de rosa.

O pensamento, além de delicado, inclue uma tacita lição sobre finanças ao sr. presidente do conselho.

—Se quer que desapareça o cão do thesouro, mande o sr. Hintze para a tabacaria do Neves e chame o florista Miguel da Silva para as orçamentologias do ministerio da fazenda...

Na sessão não se passou nada de notavel, além do silencio do sr. Fontes, que não disse chuz nem buz, e da verbosidade do monarcha, que fallou pelos coto-vellos.

Se se cuidasse de defender os interesses escandalosos de algum amigalhaço, era o sr. Fontes capaz de dar á taramella até o diabo dizer basta; mas como se tratou unicamente de festejar dois trabalhadores honestos e heroicos, cuja gloria do mais fino oiro veiu

empanar o brilho á gloria de *pechisbeques* do caro príncipe, s. ex.<sup>a</sup> teve tal *ferro*... que até lhe enferrujou a lingua!

El-rei, que fallou bem, sem se mostrar pedante como o mentor Fontes e sem se tornar massador como Adriano Machado, disse, referindo-se á Africa «que já não é só nas costas que se negocia, é tambem no interior.»

Esta phrase foi transmittida a todos os governadores civis do reino, sendo o primeiro a dar-lhe publicidade o sr. governador civil de Braga.

O sarau da imprensa correu um tanto desanimado. Faltaram trez numeros do programma, dando-se em compensação um numero que não estava annuciado e que foi precisamente o mais applaudido.

Referimo-nos á entrega dos albus feita pelo monarcha aos exploradores. Seguiram-se as palmas do estylo, que el-rei agradeceu com o *salero* costumado.

Já se vê que isto era sobremeza obrigada a todas as festas.

Principiavamos até a desconfiar de que os enthusiasmos pelos exploradores não passavam d'um pretexto para a magestade andar pelos theatros e pelas associações a apanhar palminhas e mais palminhas...

A proposito de enthusiasmos, lembramos a subscrição nacional a que a maior parte da gente não correu ainda pelo receio de que a coisa faça fiasco:

—Nada! Eu não acredito que isto possa ir para deante, consideram todos.

Oh! senhores! pois não acreditem, mas vão dando um tostão, um pataco, e verão depois como a crença



começa a entrar-lhes n'alma, a proporção que o dinheiro lhes fór sabido do algibeira.

Ficando todos á espera de ver o que os outros fa-



zem, é um caso semelhante ao d'aquelle homem que andou toda a vida nu em pello e com uma peça de fazenda ás costas, não mandando fazer o fato até vêr em que paravam as modas...



Depois de trucidados durante tres semanas pela rhetorica dos oradores de Lisboa—que são todos os habitantes, excepto o sr. Fontes para o caso presente—os exploradores partiram enfim a receber a extrema-uncção da rhetorica portuense, aggravada ainda, no trajecto de Lisboa ao Porto, pela rhetorica campesina de todos os presidentes de camaras, governadores civis e administradores de concelho das povoações onde o comboio tinha de parari

Ora imaginem que logo em Villa Franca, ás 8 horas da manhã, ainda em jejum natural, os pobres exploradores tiveram de ingerir o discurso que o administrador de concelho lhes veiu *espetar* á plata-forma da estação!

Um discurso de administrador de concelho, com a barriga a dar horas e quando os pardaes ainda nem lavaram a cara, deve ainda ser mais duro de roer de que um mandado de penhora intimado pela mesma auctoridade...

Se acompanhassemos Capello e Ivens tinhamos requerido embargo de terceiro contra a penhora, isto é, contra o discurso do sr. administrador.

Em Santarem, nada menos de que o governador civil, o presidente da camara, o administrador do concelho—e não sabemos até se os proprios officiaes de diligencias—vieram á *gare*, trazendo cada um o seu discurso engatilhado.

Era um revolver de discursos!

Se todos têm tido tempo de desfechar, os infelizes exploradores ficavam com a pelle como duas joieiras!

Finalmente o comboio partiu como uma bala, quando o governador civil tinha tirado a bala da sua rhetorica, e os restantes oradores tiveram de voltar a casa com os discursos recolhidos—o que foi uma providencia não só para os exploradores que esfregavam as mãos de contentes, como tambem para a jalapa do boticario da terra que não teve n'esse dia mãos a medir.

Em Aveiro, segundo um telegramma para as *Novidades* o enthusiasmo chegou ao delirio!

Como é natural ninguém entecden os oradores, que no meio do seu *delirio*, só proferiam palavras sem nexo...

Ahi, o medicamento empregado depois da passagem dos exploradores não foi jalapa: foi quinino.

Se os exploradores continuam a promover a venda de drogas por toda a parte ondea passam, mais dia meos dia recebem diploma de *Lanman & Kemp*, de New-York, fazendo-os socios honorarios no commercio do oleo do figado de bacalhan.

Em summa, coitaditos, cobertos de poeira e de discursos, lá chegaram á invicta, onde, em vez de lhes mi-

# O PODER D'UM VOTO OU A PROCLAMAÇÃO DO BAILIO

ESTÁ COLLADO A BRAGA COMO UM JUDEU DO BOM JESUS



«E fiquem sabendo que não largo este cargo porque não quero, e que heide ser governador civil em quanto eu quizer, durante todo o tempo que permaneça o sr. Fontes no poder.»

A virtude da proclamação de que acabamos de transcrever um periodo, foi dar a todo o governo o feitiço do Bailio.

Estão todos muitos Valladas, muito obrigado...

nistrarem uma escova, os escovaram ainda com mais uma boa dose de rhetorica.

Se depois de tudo ainda lhes ficar vontade de atravessarem outra vez a Africa, deixaremos de os considerar heroes para os considerarmos martyres e pediremos, não a el-rei que os abraçe e ao sr. Chagas que



lhes faça discursos, mas ao padre santo que os cano-nise e a monsenhor Pinto de Campos que lhes escreva uma ladainha.



Segundo lemos n'um jornal, a companhia dos telephones vae applicar esse instrumento ao theatro de S. Carlos, communicando-o com as casas particulares.

Por esta forma toda a gente pode, mediante um preço razoavel, estar em casa, de chambre e sapatos



de ourello, ou mesmo mettido dentro da cama, a ouvir o *Trovador* ou a *Traviata*, exactamente como nos succedia antes do sr. governador civil ter prohibido os realejos.

Esta innovação da musica encapada, que cada um pode gastar por aveçaça ou consumir por contador, e d'uma grande conveniencia para todas as familias e sobretudo d'uma grande economia se os *syphões* do the-

atro de S. Carlos não começarem para ahi a rebentar, como ultimamente succede aos do Alviella, porque n'esse caso antes comprar a musica aos barris...

A proposito d'este melhoramento dizia hontem Mendonça e Costa:

—Quando não poder ir a S. Carlos por ter a casaca no fio, resta-me o fio do telephone: achei o fio de Ariadne!

Os proprietarios annunciarão pelos jornaes:

#### CASA DEVOLUTO

Ha uma, com entrada independente, agua, pia e musica á discripção.

Se a coisa pegar, como é natural, a companhia estabelecera telephones em todos os demais theatros, para contentar todos os paladares.

As casas mais baratas, para gente do povo, terão musica de *non mi matis* do Chœlet.

As casas de familias pacatas onde haja muita virtude e muitas meninas solteiras, encanam musica da *Arlesiana*.



Os chefes de familia que se pellem pelas hespanholas, poderão, evitando ciumes em casa, receber as malagueñas pelo telephone.

Qualquer sujeito casado que tenha botado paixão solapada por uma gentil cantora, pode mesmo no lar conjugal, estar a derreter-se todo ao som da voz da sua bella, sem que, nem a esposa nem a cantora, dêem por semelhante derretimento...

Emfim, a coisa é boa, e só lastimamos que assim como se vae fazer a musica, se não faça tambem a outros artigos de primeira necessidade.

Se fosse possível, por exemplo, encantar cruges de bordoadá, nós pagavamos com todo o gosto o preço d'uma assignatura e faziamos todos os dias a transmissão de canna da India para a guarda municipal e de açoites bem puxados para o conselho Pim.

PAN-TARANTULA.



**Subscrição nacional para a publicação de uma edição popular do livro de Capello e Ivens, sobre a sua recente travessia africana, e premio condigno de tão benemeritos portuguezes, sendo o producto da venda d'aquelle livro especialmente feito para o povo e para as escolas, destinado a tutelar os orphãos de bons portuguezes, fallecidos durante o desempenho de relevantes serviços coloniaes.**

N'esta redacção recebe-se a indicação de qualquer quantia para esta subscrição que está aberta na associação dos Jornalistas, e que será cobrada immediatamente com recibo do thesoureiro da commissão, e por elle depositada em um dos principaes bancos d'esta cidade.



### THEATRO DE D. MARIA



Uma vez que a *Arlesiana* mette musica, o Justino Soares acaba de dirigir um requerimento á empresa para que a peça seja igualmente abrilhantada com dança, compromettendo-se elle Justino a fornecer toda a *brilhantina* indispensavel para o caso.

Elle empresta a perna fina,  
Os pés gentis e bem feitos;  
E, com graça feminina,  
Será, emfim, bailarina...  
—Não p'ra todos os effeitos...

### A REFORMA

(CARTA)

Meu Reinaldo: Estou molesta!  
A cabeça anda-me á roda,  
O suor molha-me a testa,  
Mãos e pés...—ao fazer d'esta  
'stou molhada quasi toda!...

A tristeza, que de sobra  
Eu sinto cobrir-me o rosto,  
P'lo peito e o mais se desdobra...  
—'stou, em summa, como a abob'ra,  
Coberta—no mesmo gosto!

Bem sabes como eu te qu'ria!  
—Provei-t'o mais d'uma vez...  
Dia e noite, noite e dia,  
Era carta que fervia  
P'lo correio e p'lo freguez...

Do teu amor me despego,  
E ao dar-te este ultimo adeus,  
Toda de prantos me cego,  
Qual se puzera no prego  
Os brincos e os camafeus!

E enquanto assim engrinaldo  
De tristes goivos a fronte,  
Deito-te uns olhos, Reinaldo...  
—Maior's que os olhos do caldo  
Da taberna ali defronte!...

Não mais verei, meu amante,  
Nas longas tardes de v'rão,  
Passar por mim coroscante  
Essa farda de aspirante  
A sargento—e á minha mão!

Foi-se o meu sonho fagueiro!  
Os meus projectos de pandegas!  
—Enterrou tudo o coveiro.  
Merencorió Hintze Ribeiro,  
Co'a reforma das alfandegas.

Co'a reforma, entram na guarda  
Todos os guardas barreiras.  
Vão andar talvez de farda,  
De chanfalho e de espingarda  
As proprias apalpadeiras!!!

Antes me levem as trellas  
Que puxam funereo côche,  
De que eu saber que com *ellas*  
Na cazerna te aquartellas  
Resonando a trôche-môche!

Tu, simples filho de Marte,  
O' meu Reinaldo Ramires!  
E uma *d'ellas* estandarte,  
Mais graduada, a mandar-te...  
—E tu, de baixo, a cumprires!..



# TRISTE!... SER OU NÃO SER... PORTUGUEZ



Ser portuguez é um orgulho quando se olha para Capello e Ivens, os heroicos exploradores que tanto engrandecem o paiz.



ANTONIO BORDALLO PINHEIRO

Não ser portuguez é o desejo de todos nós quando olhamos para isto que o governo nos impõe. Uma vergonha de fugir!

**Nota.** Não pensavamos mecher n'isto



porque ha coisas que quanto mais se lhe meche...

peior... mas elle está sempre a vir ao de cima e não ha remedio senão dar-lhe para baixo...